

Febraban divulga nota cética

O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Antonio de Pádua Rocha Diniz, divulgou, ontem, a seguinte nota em relação às recentes medidas adotadas pelo governo na área financeira:

"A redução das taxas de juros é um fenômeno desejado por todos os setores da economia, principalmente o sistema bancário, cada vez mais preocupado com o crescimento do nível de inadimplência dos tomadores de empréstimos. Essa posição vem sendo constantemente reiterada por dirigentes de bancos ao governo, às principais lideranças empresariais e ao público.

A determinação, ontem, pelo governo, do tabelamento do spread bancário, menor componente das atuais taxas de juros, infelizmente, trará contribuição muito pequena nesse sentido, conforme previam, nos últimos dias, membros do próprio governo, economistas, empresários e a imprensa, em artigos e editoriais dos maiores jornais do País. O principal componente das taxas de juros reais é a cunha fiscal do governo e a principal causa dos juros nominais, como todos unanimemente reconhecem, é a inflação. A história recente da economia brasileira confirma plenamente este diagnóstico. Não havia o

menor clamor contra as taxas de juros, nos primeiros meses após o Plano Cruzado, quando a inflação baixou substancialmente.

A manutenção de um persistente déficit público, desde muito antes do Plano Cruzado, é reconhecido por todos como a principal causa da inflação. Embora ninguém duvide disso, não existe nenhuma linha de ação clara e consistente, na política econômica, que permita à sociedade brasileira vislumbrar uma redução significativa dos gastos públicos, com a finalidade de resolver o problema.

O sistema bancário lamenta a forma como foram anunciadas as medidas, com ameaças de punição só concebíveis num Estado policialesco. As medidas adotadas ferem princípios elementares da economia de mercado. A forma como o problema dos juros vem sendo apresentado à sociedade induz aqueles que desconhecem o funcionamento do sistema financeiro a considerar sua ação predatória em relação à economia, embora isso jamais tenha ocorrido. O tempo vem demonstrando, de maneira inequívoca, a toda nossa sociedade, que, se a inflação não for atacada de forma eficiente e com o apoio de todos, principalmente do governo, os juros jamais baixarão a nível compatível com uma economia saudável."

Federação Brasileira das Associações de Bancos — FEBRABAN